

Luciane Neuvald*

* Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro. lneuvald@terra.com.br**Resumo**

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aprovadas em 2006 ressaltam a estética como uma das dimensões formativas e expressam a necessidade da compreensão desse conceito e de sua relevância. A partir desse pressuposto, esta pesquisa objetiva discutir a dimensão estética na formação do pedagogo. Para tanto, discorre sobre os conceitos de arte, experiência estética e formação estética na perspectiva adorniana; analisa as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, os Projetos Políticos Pedagógicos, as grades curriculares e ementas das disciplinas de nove cursos de Pedagogia de universidades públicas brasileiras; explicita como a dimensão estética se configura, como ela é tratada nos referidos documentos das universidades pesquisadas e estabelece relações entre os dados obtidos. A pesquisa enfatiza a experiência estética como possibilidade de salvaguardar a experiência formativa.

Palavras-chave: estética, diretrizes curriculares, formação, pedagogia.

Abstract. The esthetic dimension in the formation of pedagogues. The Curriculum Guidelines for the Pedagogy Course approved in 2006, emphasizes the aesthetic as one of the formative dimensions and show how need to understand this concept and its relevance. From this assumption, this paper aims to discuss the aesthetic dimension in the formation of the pedagogue. To this end, talks about the concepts of art, aesthetic experience and aesthetic education in Adorno's perspective; analyzes the Curriculum Guidelines for the Pedagogy Course, the Pedagogical Political Projects, the programs and content of nine pedagogy courses of Brazilian public universities; explain show the aesthetic dimension is configured, how is used in those documents of the surveyed universities and analyses the obtained data. The research emphasizes the aesthetic experience as a possibility to ensure the formative experience.

Keywords: aesthetics, curriculum guidelines, formation, pedagogy.

Introdução

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aprovadas em 2006 destacam a multidimensionalidade da formação do pedagogo e apontam a estética como um dos vários aspectos que integram a formação desse profissional. Essa realidade coloca como problemática a definição da experiência estética, de seu potencial formativo, do lugar e da relevância que ela ocupa no processo de formação de professores.

A primeira seção intitulada *Arte, experiência estética a formação estética* discute esses três conceitos, com base no referencial do filósofo Theodor Adorno e de seus intérpretes.

A segunda seção discute a dimensão estética no âmbito das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

A terceira seção apresenta e analisa os dados correspondentes aos cursos de Pedagogia de nove universidades públicas brasileiras. Os dados compreendem informações obtidas nos seguintes documentos: Projeto Político Pedagógico (PPP), grade curricular, ementas de disciplinas obrigatórias e optativas/eletivas. A pesquisa abrange as seguintes instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de Goiás (UFG),

Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal do Acre (UFAC). A partir desses dados, procura-se explicitar como a dimensão estética se configura e como é tratada nos PPP, grade curricular, ementas de disciplinas obrigatórias e optativas/eletivas das referidas universidades.

Por último, a título de considerações finais, retomam-se alguns aspectos que foram explorados no decorrer do texto, a fim de reforçar a ideia presente no referencial teórico adorniano, para o qual a estética é a possibilidade de salvaguardar a experiência formativa e de promover a razão aberta à sensibilidade.

Arte, experiência estética e formação estética

O entendimento de que a estética se relaciona com o pensamento sensível pressupõe seu vínculo com a arte, cujas características possibilitam um conhecimento que capta o objeto de uma forma não restrita ao conceitual e ao discursivo ou, conforme afirma Duarte (1981, p. 14), de uma forma mais “global e abrangente” que não a do “pensamento rotineiro”, pois “[...] através da arte o homem encontra sentidos que não podem se dar de outra maneira senão por ela própria”. Assim, na arte, o homem desenvolve sua atividade significadora (essencial ao processo do conhecimento e dependente da dimensão simbólica) e amplia seu conhecimento para regiões não alcançadas pelo simbolismo conceitual.

A forma de conhecer presente na experiência com a obra de arte; não se divorcia do sentimento, cuja concepção não se restringe ao âmbito da relação emotiva com o mundo, mas, segundo Duarte (1981, p. 68), com base em Guillaume, consiste na percepção global, sincrética, em uma percepção primeira do mundo, não mediatizada nem conceitualizada pela linguagem, na qual ocorre a fragmentação e ordenamento do modo de perceber primitivo. Nesse modo de percepção está presente o conhecimento mimético, que busca a assimilação física à natureza, assemelhando-se a ela na tentativa de livrar-se do medo. Assim, o sujeito mantém uma relação acolhedora com a natureza, pois não intenciona abstrair-la em esquemas conceituais, voltados para a identificação com o objeto, na tentativa de dominá-lo.

A tradição ideológica sedimentada na modernidade, de acordo com Oliveira e

Nogueira (2013, p. 35), atribui superioridade ao saber abstrato, tornando premente a necessidade de se defender um pensamento que se oponha a essa lógica, um pensamento mais corpóreo, mais material e poético, que não dissocia a sensibilidade da inteligibilidade, mas conjugue alegoria e materialidade. Nesse sentido, a compreensão do aspecto formativo da experiência estética implica uma nova forma de pensar, para além do cálculo, do raciocínio e da argumentação, um pensar que busque, segundo Furtado (2013, p. 94), “[...] o sentido e a gênese das coisas do mundo por meio da experiência”. Para a referida autora, a experiência estética caracteriza-se por sua riqueza, pois não se limita a descobrir as causas, as leis e os princípios científicos; ela envolve os sentidos, as percepções, a emoção, o raciocínio, as sensações, as dúvidas e o estranhamento. Portanto, a experiência estética é análoga à experiência com a obra de arte.

O desenvolvimento da sociedade, no entendimento de Hartmann (2001, p. 84), é visto por Hegel como uma das razões para se abdicar da arte, porque, ao caminhar no seu sentido contrário, abdica dela como necessidade do espírito e objeto de admiração e contemplação, transformando-a em mera reprodução imagética das relações de produção humanas. Diferentemente de Hegel, Adorno assume uma atitude de persistência. Para ele, a realidade social que reifica a arte e a tentativa de se estabelecer um vínculo entre a arte e as relações de produção desencadeiam uma “consciência de sofrimentos”. Adorno (2006, p. 29), apesar de divergir de Hegel nessa questão, faz referência ao autor para explicitar a liberdade do sujeito e o fortalecimento de sua condição por meio da alienação. Nessa condição, antes de tornar a obra semelhante a si mesmo, o sujeito assemelha-se a ela. Tal compreensão se insere, segundo Gagnebin (2001, p. 67), como uma forma de traçar os limites desse sujeito absoluto e hiperativo, que submete o mundo às suas intenções dominadoras, elementos que sustentam a crítica adorniana à hipóstase do sujeito iluminista e à sociedade administrada, cuja planificação atinge também a cultura no contexto da indústria cultural. Nesses termos, a cultura atende às finalidades exteriores – do mercado – e assume a configuração de um objeto de consumo; enquanto tal é simplificada, superficializada, modelada pelo princípio da familiaridade e da identidade. Esses atributos expressam a tentativa de a indústria cultural conciliar cultura e entretenimento, arte e

distração. Ao proceder dessa forma, a indústria cultural, conforme Horkheimer e Adorno (1985), substitui as funções que o esquematismo kantiano atribuía ao sujeito – julgar, conceituar – liquidam o trágico e a angústia inerentes ao processo reflexivo, reduz a tensão entre o sujeito e o objeto, entre a obra produzida e a vida.

A fim de preservar a tensão entre a realidade e o conceito, a dialética negativa adorniana toma como referência as obras de arte, que se caracterizam por não simularem literalmente o que exprimem e por constituírem seu aspecto real a partir da resposta à forma interrogativa daquilo que provém do exterior (Adorno, 2006, p. 16). Nelas, os antagonismos não resolvidos, na realidade, retornam como problemas imanentes de sua forma. Assim, o momento aconceitual, conforme Adorno destaca na *Dialética Negativa* (Adorno, 2009, pp. 19-24), não é acidental à filosofia que, por sua vez, não pode abster-se do compromisso com o momento expressivo e com a apresentação – o que o leva a afirmar a relação entre o que é dito de modo frouxo e o mal pensado. Essa concepção indica que as obras de arte dizem mais que o ente, objetivando “o incaptável e indefinível nas coisas”; sendo assim, a obra de arte necessita da filosofia para interpretá-la, “[...] para dizer o que ela não consegue dizer, enquanto que, porém, só pela arte pode ser dito, ao não dizê-lo” (Adorno, 2006, p. 89).

Adorno não renega a ciência, caso contrário não reconheceria que o avanço dessa e da técnica não seria um processo inexorável. Ele entende que a ciência se deixou orientar pelos valores exteriores e pelo instrumentalismo, o que justifica a necessidade de se criticar o sentido que ela assumiu. Essa atitude se constitui em uma forma de vigilância e de resistência aos encantos de todas as possibilidades que a ciência oferece, pois nem tudo que ela proporciona está a serviço do bem. Adorno (2010, p. 22) visualiza na arte uma forma de proteção contra os perigos da ampliação do momento adaptativo da cultura, que supervaloriza a razão prática, funcional e aplicada ao processo de trabalho.

As obras de arte entram em contraste com a dispersão do simples ente, cuja marca empírica compreende sua substância. No entanto, ao defenderem a não identidade sufocada pela realidade, as obras de arte opõem-se à empiria através da forma. A vida *sui generis* das obras de arte, segundo Adorno, não se reduz ao seu destino exterior, à empiria, ainda que sua substância e conteúdo sejam retirados dela. As obras de arte se opõem à empiria por meio da

forma, assemelhando-se ao exterior, mas sem imitá-lo. Desse modo, o momento sensível, apesar de ser constitutivo da obra de arte, não coincide com ela, que, por sua vez, procura transcender a facticidade e a aparência do mundo empírico (Adorno, 2006, p. 15).

Adorno (2003a, p. 37) entende a obra de arte como um oxímoro, pois sua realidade como obra de arte, “só se basta a si mesma na medida em que é irreal, distinta da empiria, da qual continua, no entanto a ser uma parcela”.

A arte congrega conteúdo e forma, não sendo esta (forma) ou aquela (arte) sinônimo de boa aparência. A obra de arte assume um aspecto mutilado, não habitual, a fim de melhor expressar a irreconciliação entre o indivíduo e o mundo, a inautenticidade e a falsidade desse último (Jimenez, 1999, p. 357).

Nas palavras de Adorno (2003a, p.11), a estética “exige da filosofia o que ela própria omite: extrair os fenômenos da sua pura existência e sustê-los na auto-reflexão [...]”. Assim, a filosofia e o pensamento são exigências da obra de arte que se constitui em conhecimento mediante a sua relação com a verdade, entendida não como um reflexo do objeto, pois o conhecimento a que se refere a arte não é de ordem discursiva (Adorno, 2003a, p. 43).

Ao não se reduzir ao exterior e manter o distanciamento e a tensão com o objeto que quer expressar, a arte resiste aos apelos identificatórios e à integração à sociedade; ou seja, resiste ao princípio da troca de equivalentes que se orienta pelo consumo. Assim, Adorno (1993, p. 125) entende que toda figura clara faz concessões ao consumo, já que intenciona a unidade, o enquadramento e a reconciliação entre o pensamento e a realidade, característicos do instrumentalismo.

A liberdade da arte está na sua capacidade de postular o não existente e de colocá-lo em conflito com a sua não existência real. Ela só existe a partir da negação, da busca da verdade que é possível apenas naquilo que não se harmoniza com o mundo, pois a identidade estética pressupõe a não identidade diante da compulsão à identidade promovida pela realidade opressiva (Adorno, 2006, p. 74).

Adorno define a arte (2006, p. 19) como “a antítese social da sociedade”, tendo em vista a sua capacidade de resistir à totalidade, cuja expressão é a sociedade regida pela indústria cultural, onde todos devem se integrar à sua lógica e se habilitar à dissolução de sua individualidade no coletivo, por meio da

identificação. A arte possui uma lógica interna, que permite a convergência dos elementos que a compõem para a ideia que ela veicula. Essa configuração é possível porque, ao contrário da indústria cultural, voltada para os interesses do sistema e para os fins exteriores, a arte conserva sua autonomia e prima pela autodeterminação do sujeito.

A possibilidade da crítica social tem, na arte, uma instância privilegiada, pois seu caráter autêntico contradiz o 'pronunciamento', segundo Adorno (2006, p. 281). Dessa forma, o conteúdo social que permite o engajamento não se manifesta diretamente, mas de maneira indireta, subterrânea, não explícita. A expressão da crítica social pela arte é encontrada nas obras de Samuel Beckett, nas quais "[...] o sentido é posto em questão não tanto pelo conteúdo, pelas temáticas das obras, mas sim pela forma, rigorosamente construída para dar conta do objeto e do seu conteúdo histórico" (Pucci, 2006, p. 80).

A crítica da sociedade por meio da arte não é indiferente à lógica e à coerência interna dessa última, ela não sucumbe à exterioridade e à lógica política, deixando que elas orientem o seu fazer, mas preserva a autonomia da obra de arte. A obra de arte, não se confunde com o público e às contingências, mas se submete, de acordo com Adorno (2003b), à sua disciplina objetiva. O protótipo do artista, que conserva os aspectos imanentes da obra e não se reconcilia com a realidade, é encontrado em Paul Valéry, para quem a obra de arte é análoga ao sujeito consciente, autodeterminado, que não capitula diante da pressão que a realidade exerce sobre ele. A obra de arte "[...] exige o máximo de sua própria lógica e coerência, assim como o máximo de concentração de seus receptores" (Adorno, 2003b, p.163).

A experiência estética para Adorno (2006, p. 203), consiste em se perder nas obras de arte, pois elas resguardam o olhar contemplativo e sabático, comprometido pela lógica imediatista, afeita à subsunção do objeto ao sujeito. Na experiência estética, o sujeito deve se deixar envolver pelo objeto e pela sua verdade interna, dispondo de tempo, ou seja, de um espaço intervalar, de abertura à não identidade e à memória; elementos constituintes do processo formativo na perspectiva adorniana. A memória remete à tradição e ao conhecimento técnico. Segundo Petry (2015, p. 13), esse último conserva o momento empírico a partir do domínio do material e da própria criação artística, mediando a relação da arte com a sociedade. Segundo a autora, na concepção de

Adorno, o conhecimento da técnica e da tradição contribui para a compreensão da forma da obra de arte e para a articulação entre seus momentos gerais e específicos. De posse deles, o indivíduo se torna apto a decifrar os enigmas das obras de arte e a completar a experiência estética mediante os referenciais da tradição, os quais fundamentam a reflexão sobre a forma da obra de arte. Esse aspecto remete a outra característica da obra de arte, que se relaciona com a anterior e que se refere ao compromisso da experiência estética com a expressão e com a apresentação, pois nelas é possível o momento filosófico, de crítica e de abertura ao pensamento. Nesses termos, é possível delimitar alguns elementos que constituem a formação estética. O primeiro deles é que essa formação pressupõe a experiência estética que tem seu corolário na experiência com a obra de arte, a qual não ocorre apenas por meio do contato sensível (imediato) com a obra, mas demanda pelo conhecimento da tradição, que fundamenta o entendimento da sua verdade interna, que se constrói a partir da especificidade do ofício e de suas técnicas. Nesse sentido, a formação estética não se reduz à apreciação, mas abrange o conhecimento das diferentes linguagens artísticas, das especificidades dos seus ofícios – o que pressupõe diferentes âmbitos: música, literatura, teatro, cinema, dança, dentre outros. No currículo dos cursos de Pedagogia, a particularidade de cada área é garantida mediante a abertura de um espaço próprio para cada campo. Por último, a relação entre a estética e o compromisso com a apresentação, conforme assinalado, implica na escolha de objetos culturais não afeitos à lógica simplificadora, espetacularizada e familiar nos moldes da indústria cultural. Essa opção deve permear todas as disciplinas do currículo, pois ela envolve também a promoção de atividades culturais e artísticas autênticas, a valorização e reconhecimento dessas experiências mediante sua integração no âmbito das atividades complementares.

A dimensão estética nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia

No Artigo 2º, parágrafo 1º, da Resolução CNE/CP, nº1 (2006), que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de

Graduação em Pedagogia¹, licenciatura, a estética é concebida no âmbito dos valores e não como conhecimento:

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (2006, p. 11).

No Artigo 3º dessa Resolução, a estética é vista como um dos princípios que fundamentam o exercício da profissão:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (2006, p. 11).

O inciso II, do Artigo 5º, ressalta que, dentre as aptidões do egresso do Curso de Pedagogia, consta "compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a

contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social" (2006, p. 11). Nota-se, portanto, que a estética não é citada nesse inciso, aparecendo apenas no VI, do mesmo Artigo, quando é associada ao campo das Artes: "ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano" (2006, p. 11).

No Artigo 6º, que trata da estrutura do curso, inciso I, alínea "e", a dimensão estética é vista como uma das dimensões da prática educativa, cujo processo de desenvolvimento das crianças, dos jovens e dos adultos o professor deve conhecer: "aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial" (2006, p. 11).

Na alínea "i", do mesmo inciso, a questão estética é contemplada no âmbito das Artes, entendida como campo de conhecimento que integra os diferentes conteúdos escolares: de Língua Portuguesa, de Matemática, de Ciências, de História, de Geografia e de Educação Física. Assim, compete aos egressos do curso a

decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física (2006, p. 11).

Na alínea "k", do mesmo inciso e Artigo, ressalta-se a "atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares [...]" (2006, p.11).

Percebe-se que, em seis momentos, direta ou indiretamente, as DCN para o Curso de Pedagogia referem-se à estética e essa presença é positiva. No entanto, as DCN tendem a tratar dessa questão ou no âmbito axiológico (como um valor e princípio) ou no do desenvolvimento da aptidão do egresso do curso de Pedagogia para trabalhar com o ensino de Artes na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Essa perspectiva revela uma compreensão adaptativa da arte, que a coloca a serviço do ensino, desconsiderando a

¹ Segundo Aguiar, Brzezinski, Freitas et al. (2006, p. 824-825), as duas últimas décadas que antecederam a aprovação das DCN foram marcadas por propostas e debates conflituosos. Para elas, "O movimento de discussão e elaboração das diretrizes da pedagogia tem um marco importante em 1998, quando a Comissão de Especialistas de pedagogia, instituída para elaborar as diretrizes do curso, desencadeou amplo processo de discussão, em nível nacional, ouvindo as coordenações de curso e as entidades – ANFOPE, FORUMDIR, ANPAE, ANPED, CEDES, Executiva Nacional dos Estudantes de Pedagogia. O resultado desse processo foi a elaboração do Documento das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia e seu encaminhamento ao CNE, em maio de 1999, após uma grande pressão de todos esses segmentos junto à SESU e à Secretaria de Ensino Fundamental, do Ministério da Educação, que resistiam em enviá-las ao CNE, na tentativa de construir as diretrizes para o curso normal superior, criado pela LDB e prestes a ser regulamentado".

necessidade de desenvolver a sensibilidade estética dos acadêmicos – o que pressupõe tratá-la como uma responsabilidade coletiva, integrante de todo curso, mas também, de momentos específicos, por disciplinas que explorem as diferentes linguagens artísticas e que familiarizem os acadêmicos com essas linguagens; especialmente quando se considera que as suas experiências estéticas são muito influenciadas pelos meios de comunicação.

A dimensão estética nos cursos de Pedagogia pesquisados

A presença expressiva da dimensão estética nas DCN aponta para a necessidade de se verificar seus reflexos nos cursos de Pedagogia. Para tanto, foram escolhidos cursos de Pedagogia de nove universidades públicas brasileiras: UFRGS, UFPR, USP, Unicamp, UFG, UFMT, UFBA, UFC e UFAC.

A escolha dessas universidades pautou-se na regionalidade, na acessibilidade e na atualização dos dados que é feita por meio dos seus portais *on-line*.

A pesquisa buscou identificar a presença de disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas que indicam afinidades com a discussão estética, ou seja, disciplinas voltadas para o ensino de artes e de outras que discutam a mídia, a indústria cultural, as artes plásticas, a música, a dança, o teatro, o cinema e a literatura, devido ao seu caráter poético e a sua perspectiva de um conhecimento sensível da realidade.

Apresentação dos dados

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Na UFRGS, a grade curricular do Curso de Pedagogia apresenta cinco disciplinas obrigatórias que contemplam a estética em suas nomenclaturas e ementas: Mídias, Tecnologias Digitais e Educação (45h); Literatura e Educação (45h); Educação e Teatro (30h); Educação Musical (45h); Educação e Artes Visuais (45h). Essas disciplinas totalizam carga horária de 200 horas.

No rol das eletivas, encontram-se três disciplinas: Arte, Cultura visual e Educação (60h); Laboratório de criatividade (45h); Práticas musicais (60h).

A grade curricular do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRGS informa que as disciplinas eletivas compreendem oito créditos, ou seja, 120 horas, carga horária que, somada às

200 horas de disciplinas obrigatórias voltadas para a dimensão estética, totaliza 320 horas.

Universidade Federal do Paraná

Na Proposta de Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia da UFPR (2007, pp. 76-82), há duas disciplinas obrigatórias que contemplam, em suas ementas, a discussão no âmbito da estética: Metodologia do ensino de artes (45h) e Educação, tecnologia e cultura das mídias: indústria cultural e educação (30h), totalizando 75 horas.

Em relação às optativas, a UFPR oferece três disciplinas: Metodologia do ensino de literatura infantil (30h); Arte na escola (30h); Oficina de construção de instrumentos musicais (30h). Embora as disciplinas optativas totalizem 300 horas das 3.200 do curso, o acadêmico tem a possibilidade de cumprir 90 horas desse total com disciplinas que contemplam a dimensão estética. Esse número somado às 75 horas das obrigatórias, resulta em 165 horas.

Universidade de São Paulo

No PPP (pp. 24-25) do Curso de Pedagogia, USP, verificou-se apenas a disciplina obrigatória Metodologia de ensino de arte e movimento corporal (90h), que contempla a estética em sua nomenclatura. Conforme o PPP (2011, pp. 11-16), o acadêmico deve cursar onze disciplinas optativas, sendo três delas “optativas livres”, não vinculadas aos percursos formativos: “Política e gestão”, “Educação e cultura” e “Escolarização e docência”, havendo a possibilidade de cursá-las na própria Faculdade de Educação, mediante a oferta dos departamentos, ou em outras unidades da USP. As oito disciplinas restantes vinculam-se aos percursos formativos, sendo quatro de oferta fixa e quatro de oferta variável.

A leitura do PPP (2011, pp. 25-29) revelou a inexistência, no percurso formativo “Política e Gestão”, de disciplinas optativas, de caráter fixo e variável, que contemplassem, em suas nomenclaturas e ementas, a questão estética. No percurso “Educação e Cultura”, o mesmo ocorre com as disciplinas optativas de oferta fixa, porém, nas de oferta variável, encontram-se quatro disciplinas: Literatura, cultura e educação: hermenêutica e processos formativos (60h); Arte e educação infantil I: Música e artes visuais (90h – 30h estágio); Arte e educação infantil II: Dança e teatro (90h); Texto e imagem: literatura para crianças (60h).

No percurso “Escolarização e Docência”, não há disciplina com as características

procuradas no rol das optativas de oferta fixa e nas de oferta variável.

No rol das disciplinas optativas eletivas, encontram-se nove disciplinas que contemplam a estética em suas nomenclaturas e ementas: Atividades de cultura e extensão: práticas formativas I (60h); Atividades de cultura e extensão: práticas formativas II (60h); Cultura e & educação III: Mitologias – uma introdução (90h); Literatura, cultura e educação: hermenêutica e processos formativos (60h); Teatro grego e educação (60h); A indústria cultural e o *hip hop*: uma reflexão sobre a cultura de massas, a música de contestação urbana e o acesso ao masculino nas metrópoles (60h); Comunicação, educação e multimídia (60h); O ensino e a aprendizagem das artes visuais, Projeto curricular e projeto político pedagógico (60h); Música e formação de professores (60h).

Analisando-se a grade curricular apresentada no PPP da USP (2011, pp. 21-32), verifica-se que são reservadas 660 horas para as disciplinas optativas eletivas, porém, em alguns percursos, é possível identificar a inexistência de disciplinas cuja nomenclatura e ementas apontem para a presença de conteúdo estético. É o caso dos percursos “Política e Gestão” e “Escarlização e Docência” que não apresentam disciplina de oferta variável ou fixa com tal característica. No percurso “Educação e Cultura”, apenas nas disciplinas de oferta variável verificou-se a presença de elementos voltados para o conteúdo estético. Considerando-se que os acadêmicos podem cursar livremente três disciplinas optativas e que, conforme consta na grade, cada disciplina consiste em uma carga horária de 60 horas, depreende-se que há a possibilidade de integralizar, no mínimo, 180 horas de disciplinas que contemplem a questão estética.

Universidade de Campinas

Na grade curricular do curso de Pedagogia da Unicamp, apresentada no Projeto Político Pedagógico (2011, p. 31), duas disciplinas obrigatórias contemplam a estética em sua nomenclatura e ementas: Educação, cultura e linguagens (4 horas semanais, 2 horas de teoria e 2 horas de prática) e Educação, corpo e arte (4 horas semanais de teoria e 2 horas de prática). De acordo com o PPP (2011, pp. 27-28), os acadêmicos devem cursar doze créditos em disciplinas eletivas, equivalentes a 180 horas. Identificaram-se, no rol das disciplinas eletivas; quatro com nomenclatura relacionada a artes\linguagens\estética: Educação estética, cultural e política; dramáticos na pré-escola;

Literatura e educação; Pedagogia da imagem. Essas disciplinas, conforme informa a grade curricular apresentada no PPP, compreendem quatro horas semanais.

Dentre os seis seminários eletivos que o acadêmico deve escolher, o de “Educação, cultura e artes” apresenta nomenclatura que sugere a presença da discussão estética. Assim, o acadêmico, além de cursar duas disciplinas obrigatórias que contemplam a questão estética, conta com a possibilidade de cursar um seminário eletivo obrigatório e doze créditos em outras disciplinas eletivas que, ao que tudo indica, discutem a estética em seus programas, apesar de não terem sido encontradas as suas respectivas ementas. Sendo assim, a nomenclatura foi o critério utilizado para encontrar indícios de discussões sobre a estética nas disciplinas mencionadas.

Universidade Federal de Goiás

Duas disciplinas obrigatórias foram identificadas no Curso de Pedagogia da UFG. Sua carga horária totalizava 144 horas: Arte e educação I (72h) e Arte e educação II (72h), que contemplam a estética na nomenclatura e ementa. Os únicos documentos com acesso *online* foram a matriz curricular e as ementas das disciplinas obrigatórias. O PPP do curso de Pedagogia estava desatualizado no site quando foi realizada a pesquisa. Ele se referia ao ano de 2003, ou seja, era anterior à Resolução CNE\CP, nº1 de 2006. Apesar das poucas informações obtidas, optou-se por manter a referida universidade no rol das pesquisadas, já que as ementas das disciplinas obrigatórias, Arte e educação I e Arte e educação II, são voltadas para as diferentes linguagens artísticas, para a música, para a expressão corporal, para o desenho, para a pintura e o teatro. Elas apresentam elementos interessantes no âmbito da estética, especialmente a primeira disciplina, que expressa a concepção da arte como elemento integrante e integrador das demais áreas do saber.

Devido à falta de acesso ao PPP do Curso de Pedagogia da UFG, não foi possível obter informações sobre o rol das disciplinas optativas e eletivas ofertadas. A partir da matriz curricular do curso, verifica-se que 576 horas são destinadas para o núcleo livre que, provavelmente, refere-se às optativas ou às eletivas. A falta de informações mais precisas implicou no uso de um ponto de interrogação

no quadro comparativo referente às disciplinas optativas e eletivas dessa universidade.

Universidade Federal de Mato Grosso

A partir do PPP do Curso de Pedagogia da UFMT (s.d., pp. 44-80), constata-se a presença de duas disciplinas obrigatórias com nomenclatura e ementa voltadas para a estética: Fundamentos da arte e educação (60h) e Fundamentos e metodologia da linguagem IV (60h). Entre as optativas, aparecem quatro disciplinas com essa característica: Literatura infantil (60h); História da arte (45h); Educação musical I (45h); Educação musical II – Oficina (45h). De acordo com o PPP, o acadêmico deve cursar 180 horas de disciplinas optativas. Sendo assim, há a possibilidade de vincular essa carga horária à formação estética, caso o acadêmico opte por disciplinas que contemplem essa dimensão. Somando-se as 180 horas das disciplinas optativas, às 120 horas das disciplinas obrigatórias que contemplam a discussão estética, obtém-se um total de 300 horas.

Universidade Federal da Bahia

De acordo com o PPP (2012, p. 30) do Curso de Pedagogia da UFBA, apenas uma disciplina obrigatória apresenta nomenclatura voltada para a arte: Arte-Educação, porém sua ementa enfatiza o jogo e as atividades lúdicas. O PPP (pp. 16-18) informa que a carga horária total do curso é de 3.313 horas, sendo 2.771 horas com disciplinas, 33 obrigatórias e oito disciplinas optativas, de 68 horas cada uma, totalizando 544 horas. O rol de optativas, conforme descrito no PPP (pp. 36-39), apresenta 14 disciplinas que indicam a presença da questão estética em sua nomenclatura: Prática de dança; Dança folclórica; Expressão corporal; História da arte III; História da arte brasileira; Dimensão estética da educação; Estética I; Introdução aos estudos literários; Literatura infanto-juvenil; Literatura brasileira XIV (literatura infantil); Música e ritmo; Fundamentos da música; Técnicas básicas de teatro; Elementos do teatro. As ementas dessas disciplinas não foram encontradas, por isso, utilizou-se, como critério indicativo para a classificação das linguagens e objetivos da disciplina, apenas a sua nomenclatura.

Universidade Federal do Ceará

No quadro de integralização curricular; do PPP (2006, pp. 16-18) da UFC, verificam-se duas disciplinas obrigatórias que contemplam a estética em suas nomenclaturas e ementas: Educação estética (48h) e Arte e educação (32h), totalizando 80 horas, ou seja, uma quantia pouco expressiva para as intenções propostas nas ementas, contrastando com o perfil da docência que, além da criatividade, ressalta a ética, a estética e a ludicidade em seu exercício da docência.

A ementa da disciplina Educação estética; versa sobre “o papel das artes na formação humana e na ação pedagógica. As diferentes linguagens artísticas e a dimensão estética da formação do pedagogo” (PPP, 2006, p.22).

A ementa da disciplina Arte e Educação volta-se para “as linguagens artísticas e sua inserção no processo de formação humana. Vivências e reflexões sobre a música, o poético, o teatral e o plástico-pictórico e o papel do professor como ‘educador estético’” (PPP, 2006, p. 22).

Apesar de a carga horária voltada para a discussão estética ser pequena e restrita às disciplinas obrigatórias, não se pode deixar de reconhecer, no Curso de Pedagogia da UFC, a relevância da inserção dessas disciplinas como componente obrigatório, como concepção da estética como componente formativo e refletindo a preocupação com as linguagens artísticas na formação do pedagogo.

No quadro de integralização curricular do PPP (2006, pp. 16-18) do curso de Pedagogia da UFC, constata-se que a carga horária total das optativas corresponde a 112 horas, mas não se obteve informação sobre o nome e as ementas dessas disciplinas.

Universidade Federal do Acre

No ementário do Curso de Pedagogia da UFAC, verificou-se a existência de duas disciplinas obrigatórias que contemplam a dimensão estética em sua nomenclatura e ementas: Ensino de artes I (60h) e Ensino de artes II, totalizando 120 horas. A primeira disciplina volta-se para o ensino da arte na educação infantil, enfatizando a educação musical. Na disciplina Ensino de artes II, a ementa ressalta o trabalho pedagógico referente ao ensino das artes visuais, teatro, jogos dramáticos e leitura de imagens nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil. Não foram obtidas informações quanto ao número de horas que o acadêmico deve cursar

em relação às disciplinas optativas e eletivas, apenas identificou-se a presença de algumas disciplinas com o perfil procurado: História da arte (60h); Fundamentos do ensino de artes I (45h) e Oficina pedagógica: leitura e literatura infantil (30h).

Análise comparativa dos dados

Quanto às disciplinas voltadas para a estética, os dados estão dispostos em duas tabelas. Na Tabela 1, as disciplinas obrigatórias; na Tabela 2, as disciplinas eletivas.

Tabela 1: Disciplinas obrigatórias

IES	U F B A	U F P R	U F C	U S P	U F M T	U F A C	U N I C A M P	U F G	U F R G S
Carga Horária	0	7 5	8 0	9 0	1 2 0	1 2 0	1 3 6	1 4 4	2 0 0

Fonte: PPP dos cursos

Uma análise comparativa dos cursos de Pedagogia das universidades pesquisadas permite afirmar que, entre as disciplinas obrigatórias com nomenclaturas e/ou ementas voltadas para a estética, a carga horária mínima encontrada foi a dos cursos de Pedagogia da UFPR (75 horas) e da UFC (80 horas). O curso de Pedagogia da Universidade de São Paulo totaliza 90 horas, entre as disciplinas obrigatórias. Na UFMT e na UFAC a carga horária é de 120 horas. O curso de Pedagogia da UFG tem uma carga horária de 144 horas e o da UFRGS lidera com 200 horas de disciplinas obrigatórias que contemplam a questão estética. O curso de Pedagogia da Unicamp também apresenta uma carga horária significativa e, apesar de não se ter acesso à carga horária total das duas disciplinas obrigatórias, é possível afirmar que o número de aulas semanais indica uma carga horária mínima de 136 horas. Não se identificou, entre as disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, UFBA, nenhuma disciplina direcionada à estética. O primeiro quesito (nomenclatura) é atendido pela disciplina Arte-Educação, no entanto, sua ementa é mais voltada para os jogos e atividades lúdicas. Sendo assim, não houve cômputo de carga horária. Segue a Tabela 2, contendo as disciplinas optativas e as eletivas.

Tabela 2: Disciplinas optativas e eletivas

IES	U F P R	U F C	U F R G S	U F A C	U S P	U F M T	U N I C A M P	U F B A	U F G
Carga Horária Dispo-Nível	9 0	1 1 2	1 2 0	1 3 5	1 8 0	1 8 0	1 8 0	5 4 4	?

Fonte: PPP dos cursos

Em relação às optativas e às eletivas que contemplam a estética, o curso de Pedagogia da UFPR apresenta a menor carga horária (90 horas). O curso de Pedagogia da UFRGS apresenta 120 horas. O curso de Pedagogia da Universidade de São Paulo apresenta a possibilidade de o acadêmico cursar, no mínimo, 180 horas de disciplinas relacionadas à estética. Esse critério toma como base os três percursos oferecidos pelo curso e o fato de os alunos poderem escolher livremente três disciplinas. A Unicamp e a UFMT também indicam a possibilidade de os acadêmicos de pedagogia cursarem 180 horas de disciplinas optativas e eletivas que referenciam a estética. A UFG, segundo informação da matriz curricular do Curso de Pedagogia, destina 576 horas da carga horária total do curso para o núcleo livre e comporta as disciplinas optativas e eletivas. Uma carga horária expressiva voltada para as optativas também se encontra no curso de Pedagogia da UFBA, que destina 544 horas do percurso formativo para as disciplinas optativas, sendo que, no rol dessas disciplinas, 14 delas apresentam em sua nomenclatura indícios de vínculo com a questão estética.

A UFRGS traz um exemplo bastante ilustrativo da importância de uma carga horária expressiva das disciplinas obrigatórias que discutem a arte e suas linguagens. Nessa universidade, as referidas disciplinas totalizam uma carga horária de 200 horas. Outro exemplo é o do curso de Pedagogia da UFG que, além das 144 horas com disciplinas obrigatórias direcionadas à estética, apresenta a possibilidade de que os acadêmicos optem por cursar boa parte das 576 horas do núcleo livre, com disciplinas voltadas para a estética, embora não se tenha obtido o acesso ao rol dessas disciplinas. A mesma situação é válida para a UFBA, que destina 544 horas para as optativas. No entanto, a oferta de optativas e de eletivas

que contemplam a estética, embora seja algo importante nas propostas curriculares dos cursos de Pedagogia, não garante um espaço específico para a questão estética.

A pesquisa revelou que na UFPR, na UFMT e na USP, as disciplinas obrigatórias dos cursos de Pedagogia enfatizam o enfoque teórico-metodológico, voltado para o ensino de artes. A maioria das universidades evita o termo metodologia da arte e opta por enfatizar a relação entre a arte e a educação, termo que também é utilizado como nomenclatura de disciplina, sendo que as ementas dos cursos de Pedagogia que utilizam tal opção revelam a preferência pela abordagem voltada para as diferentes linguagens artísticas. Na maioria das universidades (UFC, UFAC, Unicamp, UFG, UFRGS), as disciplinas obrigatórias ressaltam em suas ementas a discussão sobre as linguagens da arte, conforme a Tabela 3, tratando-as isoladamente ou em conjunto. No entanto, as linguagens artísticas também encontram um espaço significativo no âmbito das disciplinas optativas/eletivas. Na sequência da Tabela 3, a Tabela 4 apresenta os enfoques mais presentes nas disciplinas voltadas para o âmbito estético.

Tabela 3: Linguagens citadas nas ementas das disciplinas

Linguagens	Citação
Artes visuais	14
Literária	12
Musical	11
Artísticas	11
Corporal	7
Educação estética	7
Teatro	7
Artes plásticas	5
Midiáticas e indústria cultural	4
Arte popular	3
Arte erudita	2

Fonte: PPP dos cursos

Tabela 4: Enfoques dados às ementas das disciplinas

Enfoques	Citação
Fundamentos Teóricos	32
Atividades voltadas para a criação/produção artística	20
Fundamentos teóricos-metodológicos	9
Apreciação e fruição artística	4

Fonte: PPP dos cursos

A ênfase às diferentes linguagens artísticas, conforme mostra a Tabela 3, não se desvincula da relevância conferida aos fundamentos teóricos apresentada na Tabela 4, uma vez que

esse enfoque é frequente na maioria das disciplinas voltadas para a estética, independentemente de suas especificidades. Entende-se que nas duas tabelas os dados expressam a preocupação com o processo de produção artístico, com a técnica e o saber específico de cada linguagem. Assim, o conhecimento das linguagens específicas (Tabela 3) prescinde do conhecimento dos fundamentos (Tabela 4), pois o conteúdo da arte não é apreendido imediatamente, mas exige pressupostos.

Nas universidades analisadas, percebe-se uma abordagem que resiste aos apelos adaptativos da arte à educação, uma vez que a ênfase nos pressupostos é coerente com a concepção adorniana da arte, na qual a compreensão do seu conteúdo está em conexão com a sua forma, ou seja, com a sua lógica interna. Desse modo, faz sentido o fato de que a criação e a produção artísticas se constituam em componentes secundários das ementas das disciplinas, conforme a Tabela 4, pois sua objetivação depende dos conhecimentos dos pressupostos que envolvem a obra de arte. No que tange ao item apreciação e fruição, entende-se que ele não se desvincula dos fundamentos teóricos, da criação e da produção artísticas, na medida em que cria as condições para que os indivíduos desenvolvam um gosto diferente daquele que é característico da estética familiar.

Considerações finais

O conhecimento sensível advindo da experiência com obra de arte resiste aos apelos identificatórios da indústria cultural e abre espaço para a dissonância, para a imaginação e a criatividade. Essa possibilidade existe porque a experiência estética acolhe a forma mimética de conhecimento e a necessidade prototípica de se envolver com a natureza e saboreá-la com todos os sentidos. Desse modo, o sujeito não se separa do objeto ou busca captá-lo na sua identidade e factualidade, conforme acontece no conhecimento abstrato e conceitual. Ao contrário deste último, o conhecimento proveniente da experiência estética pressupõe um sujeito que acolhe o objeto e busca compreendê-lo de uma forma lúdica, a partir da produção de semelhanças. Essa forma de conhecimento é próxima da realidade infantil e cabe aos cursos de Pedagogia desenvolvê-la por duas razões. A primeira delas encontra-se no fato de que a inclusão da dimensão estética nos currículos pode contribuir para a questão

epistemológica do ensino, fortalecendo a interação entre o sujeito e o objeto e contribuindo para um novo pensamento sobre a relação entre conteúdo e forma. Nessa perspectiva, o processo de conhecimento – a forma – é valorizado a partir da atividade exploratória e do desenvolvimento da imaginação infantil. As obras de arte também apresentam um conteúdo, porém seu caráter expressivo não o desvincula da forma, na medida em que contribui para que os alunos conservem a aventura como integrante do processo de conhecimento e tomem os modelos culturais de caráter formativo como referência do prazer proporcionado pelo conhecimento.

A segunda razão se fundamenta na relação que Adorno estabelece entre a experiência estética e a experiência formativa, pois ambas pressupõem o indivíduo autônomo, apto à autorreflexão crítica e à diferenciação. Dessa forma, cabe aos cursos de Pedagogia contemplar, na formação do futuro educador o desenvolvimento da sensibilidade estética, pois ela escapa à lógica da estética familiar, promovida pela indústria cultural. Esse desafio envolve a discussão sobre a mídia e a indústria cultural – o que já é feito por alguns cursos de Pedagogia pesquisados – e também o contato com as obras de arte, cuja tarefa pressupõe integrar a arte à formação.

O potencial formativo deve ser compreendido para além da inserção de disciplinas, embora se reconheça a relevância desse fato a fim de garantir um espaço específico para as diferentes linguagens da arte. A sensibilidade, própria da linguagem artística, permite o desenvolvimento de outras formas de conhecimento.

Entende-se que as novas Diretrizes avançaram ao tratar dessa questão, porém tenderam a reduzi-la ao âmbito da disciplina de Artes e ao seu ensino na educação infantil e anos iniciais. O levantamento dos dados mostrou que a maioria das universidades pesquisadas foi além dessa intenção, enfatizando os pressupostos teóricos da arte e ampliando a abordagem do tema para suas esferas mais específicas, ou seja, para o âmbito das diferentes linguagens artísticas.

Referências

Adorno, T. W. (1993). *Minima Moralia* (L. E. Bicca, Trad.). São Paulo: Ática (Obra original publicada em 1951).

Adorno, T. W. (2003a). *Experiência e criação artística* (A. Morão, Trad.). Lisboa: Edições 70 (Obra original publicada em 1970).

Adorno, T. W. (2003b). O artista como representante (A. Morão, Trad.). In T. W. Adorno. *Notas de literatura*. São Paulo: Ed. 34 (Obra original publicada em 1974).

Adorno, T. W. (2006). *Teoria estética* (A. Morão, Trad.). Lisboa: Edições 70 (Obra Original publicada em 1970).

Adorno, T. W. (2009). *Dialética negativa* (M. A. Casanova, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar (Obra original publicada em 1967).

Adorno, T. W. (2010). Teoria da Semicultura (N. Ramos-de-Oliveira, Trad.). In B. Pucci, A. Zuin & L. A. Lastória, L.A. (Orgs.). *Teoria Crítica e inconformismo*. Campinas: Autores Associados.

Aguiar, M. A., Brzezinski I., Freitas, H. C. L., Da Silva, M. S. & Pino, I. R. (2006). Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia no Brasil: Disputas de projetos no campo da formação do profissional de pedagogia. *Educação e Sociedade*, 27(96), 819-842. Recuperado em 4 setembro, 2014, de <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a10v2796.pdf>

Ementas das disciplinas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás. Recuperado em 18 dezembro, 2013, de <https://www.fe.ufg.br/p/4257-ementas-das-disciplinas-do-curso-de-pedagogia>

Furtado, R. M. M. (2003). Cultura, arte, estética e educação: disfunções ou confluências?. In S. R. da S. Zanolla (Org.). *Arte, estética e formação humana: possibilidades e críticas*. Campinas: Alínea.

Gagnebin, J. M. (2001). Sobre as relações entre ética e estética no pensamento de Adorno. In N. Ramos-de-Oliveira, A. Zuin, & B. Pucci (Orgs.). *Teoria Crítica, estética e educação*. Campinas: Autores Associados.

Grade Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás. Recuperado em 18 dezembro, 2013, de <https://www.fe.ufg.br/n/89-graduacao-pedagogia-grade-curricular>

- Hartmann, H. R. (2001). Adorno: arte e utopia. Entre o pessimismo político e o otimismo estético. In N. Ramos-de-Oliveira, A. Zuin & B. Pucci (Orgs.). *Teoria Crítica, estética e educação*. Campinas: Autores Associados.
- Horkheimer, M. & Adorno, T. W. (1985). *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos* (G. A. de Almeida, Trad.). Rio de Janeiro: Zaar (Obra original publicada em 1967).
- Informações de Disciplina da Universidade Federal de São Paulo*. Recuperado em 14 junho, 2013, de <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupDisciplinaBusca?tipo=D&codmnu=2214>
- Jimenez, M. (1999). *O que é estética* (F. M. Moretto Trad.). São Leopoldo: Unisinos.
- Licenciatura em Pedagogia – Vespertino: Plano Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso*. Recuperado em 6 agosto, 2013, de <http://www.ufmt.br/ufmt/site/ensino/graduacao/Cuiaba>
- Oliveira, K. A. S. & Nogueira, M. A. (2003). Novos sentidos da crítica por meio do saber sensível das imagens: a experiência estética viva. In S. R da S, Zanolla (Org.). *Arte, estética e formação humana: possibilidades e críticas*. Campinas: Alínea.
- Petry, F. B. (2015). Experiência estética em Theodor W. Adorno: diálogos com a arte-educação. *Impulso*, 25(62). Recuperado em 4 setembro, 2015, de <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/2466/1544>
- Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da FACED/UFC* (2006). Recuperado em 3 dezembro, 2013, de https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657468
- Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unicamp* (2008). Recuperado em 25 agosto, 2013, de www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/download/Projeto-pedagogico-Pedagogia2008-catalogo2012.pdf
- Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFBA* (2012). Recuperado em 3 de dezembro 2013, de http://www.faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/curriculo_do_curso_de_licenciatura_em_pedagogia.pdf
- Projeto Político Pedagógico da Universidade Federal de Goiás* (2003). Recuperado em 18 dezembro, 2013, de <https://www.fe.ufg.br/p/4238-projeto-politico-pedagogico>
- Proposta de Reformulação Curricular para o Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná*. (2007). Recuperado em 6 junho, 2013, de <http://www.pedagogia.ufpr.br/alunos/ppp.pdf>
- Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Recuperado em 9 junho, 2013, de <http://www.ufrgs.br/faced/comissoes/comgrad/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20Certificado.pdf>
- Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade de São Paulo* (2011). Recuperado em 14 junho, 2013, de <http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/graduacao/ppppedagogiaversao.pdf>
- Pucci, B. (2006). Estética e alteridade: Beckett, Adorno e a contemporaneidade. In A. L. Trevisan & E. M Tomazetti. (Orgs.). *Cultura e alteridade*. Ijuí: Unijuí.
- Resolução CNE/CP, n. 1* (2006). Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Brasília, 2006. Recuperado em 5 julho, 2013 de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf
- Recebido em: 15/06/2015
Aceito em: 21/09/2015